Informações da Fundação Renova para a população do Território do **Baixo Rio Doce** (Resíduos, Água, Animais, Baixo Guandu, Colatina e Mariléndia) | Edição 17

Jornal 20 21 Março

Qualidade da água: O que se sabe

Um dos maiores programas de monitoramento de cursos d'água do mundo, o **Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos (PMQQS)** está em execução desde 2017, atuando na região da bacia do Rio Doce, com pontos de monitoramento de coleta manual e estações automáticas que permitem acompanhar, ao longo do tempo, sua recuperação e contribuem para o desenvolvimento de ações de reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

São mais de 5,2 milhão de dados gerados, por ano, pelo programa de monitoramento

650 quilômetros de monitoramento de rios e lagoas, 250 quilômetros de monitoramento em trechos de rios com coletas e estuarina. Veja o vídeo explicativo **clicando aqui**

Pontos de monitoramento distribuídos no Rio Doce e na área costeira mostram que a **qualidade da água pode ser consumida após tratamento**

Estações automáticas geram informações em tempo real e os dados são usados no planejamento dos sistemas de abastecimento das cidades

Amostras de água e de sedimentos são recolhidas em diferentes pontos, geram informações sobre a recuperação ambiental da bacia. São analisados parâmetros físicos, químicos e biológicos

A análise continua desses dados tem demonstrando a tendência de recuperação em toda a bacia do Rio Doce. Essa continuidade é essencial porque os dados gerados atualmente são comparados com monitoramentos realizados em anos anteriores ao do rompimento da barragem. Mesmo antes do desastre, o nível de turbidez dos rios é uma condição de grande atenção – de outubro a maio – como apontam o monitoramento realizado pelo órgão de gestão de recursos hídricos de Minas Gerais, o IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas).

Os resultados dos períodos chuvosos após o rompimento mostraram uma melhoria geral na condição dos rios impactados ao longo do tempo. Já no período seco – de abril a setembro – é possível observar, desde 2016, condições similares às de antes do rompimento da barragem de Fundão.

Mas quem acompanha esses dados gerados?

O programa de monitoramento é executado pela Fundação Renova e conta com seis órgãos que fiscalizam e participam desse trabalho, por meio de um grupo técnico de acompanhamento. Fazem parte desse grupo:

- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA)
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio)
- INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS (IGAM)
- AGÊNCIA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESPÍRITO SANTO (AGERH)
- INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DO ESPÍRITO SANTO (IEMA)

Mas afinal, a água do Rio Doce pode ser consumida?

Desde que tratada, sim. Vamos a uma breve explicação...

Como toda água bruta captada, a do Rio Doce pode ser consumida desde que seja tratada antes, e o rio está para que as empresas de abastecimento municipal façam captação da água para tratamento e distribuição para a população. Isso significa que a água é própria ao consumo humano após passar pela tratamento convencional nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) antes de chegar as torneiras do consumidor.

E onde consegui essas e outras informações sobre a qualidade da água?

Se você quer ter acesso aos resultados da qualidade da água, os dados estão disponíveis no portal **Monitoramento Rio Doce**. Lá, os dados são construídos em parceria com órgãos responsáveis pela gestão de recursos hídricos e de meio ambiente como o **Ibama ICMBio ANA Igam Ibama e Agerh**. Lá você poderá acompanhar os principais resultados e informações sobre o programa de monitoramento da qualidade da água e sedimentos do Rio Doce, seus afluentes, bem como acessar gráficos, mapas e relatórios.

Sabemos que alguns dados são muito técnicos e difíceis de compreender, por isso criamos o **Boletim Rio Doce**, que traz informações mais simples e didáticas para que você acompanhe a qualidade da água aí, onde vive e trabalha. Também é possível acompanhar os principais resultados e informações sobre o programa de monitoramento da qualidade da água e sedimentos do Rio Doce, seus afluentes, bem como acessar gráficos, mapas e relatórios.

Sabemos que alguns dados são muito técnicos e difíceis de compreender, por isso criamos o **Boletim Rio Doce**, que traz informações mais simples e didáticas para que você acompanhe a qualidade da água aí, onde vive e trabalha. Também é possível acompanhar os principais resultados e informações sobre o programa de monitoramento da qualidade da água e sedimentos do Rio Doce, seus afluentes, bem como acessar gráficos, mapas e relatórios.

Ainda tem mais...

Às vezes só ser não basta, queremos ofiar, sentir e perceber o que realmente está sendo feito. No portal **Expedição Rio Doce** você pode! Neste é possível navegar por todo o rio Doce, ouvindo os sons das águas, olhando a paisagem, desde a sua nascente até a foz, acompanhando por meio de vídeos, fotos e informações inéditas as ações de reparação ao longo de toda a bacia. **Acesse e aprovente essa experiência.**

Atividades de ATER são retomadas

Produtores rurais de Minas Gerais e do Espírito Santo, voltaram a receber visitas de técnicos para a retomada das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). As ações haviam sido suspensas em março por causa do avanço do número de casos da Covid-19 nos dois estados.

Com a retorno das atividades, os produtores estão recebendo consultorias individuais com o objetivo de melhorar a gestão nas propriedades e tornar as fazendas de produção mais sustentáveis. Além disso, as ações de ATER buscam estimular a diversificação de produtos para ampliar as opções de renda das produtoras e, com isso, gerar um aumento na renda das famílias.

O projeto de ATER tem similarmente para atender cerca de 160 famílias no território do Baixo rio Doce, que engloba os municípios de Baixo Guandu, Colatina e Marilândia, no Espírito Santo, e Resplendor, Aimorés e Itueta, em Minas Gerais. Para saber mais sobre as atividades de ATER nos dois estados acesse **www.fundacaorenova.org**.

Sistema Integrativo Simplificado: Municípios têm prazo prorrogado até 31 de julho

Quem foi afetado pelo rompimento da barragem de Fundão e mora nos municípios de **Baixo Guandu, Colatina, no Espírito Santo, no Itueta, em Minas Gerais**, deve ficar atento à nova **data de adesão** ao Sistema Simplificado. O prazo foi prorrogado para o dia 31 de julho de 2021 e não para 31 de julho de 2021. Pedidos de contestação ou reenquadramento também estão sendo tratados.

Além dessas localidades no território do Baixo rio Doce, também têm acesso ao Sistema **até o dia 31 de julho** a cidade capixaba de Marilândia e os moradores da Reserva Indígena Comboios e também a comunidade Ribeirinha de Vila Crenaque e escola e Povo Indígena).

Paaamentos

O Sistema Indenizatório Simplificado foi implementado por decisão de 17ª Vara Federal para pagamento de indenização e cumprimento das dificuldade de comprovação de danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Até o dia 30 de abril, o valor desembolsado em indenizações e auxílio financeiro emergenciais chegou a R$ 4,09 bilhões para cerca de 322 mil pessoas. Desde 1ºset. R$ 1,2 bilhão tem pago por meio do Sistema Indenizatório Simplificado a cerca de 13,3 mil pessoas.

Projeto de Fortalecimento das Organizações locais inicia atividades de capacitação

Foram iniciadas as atividades do **Projeto de Fortalecimento das Organizações Locais**. Até o final do ano, as 187 instituições selecionadas receberão capacitações e apoio técnico para que possam desenvolver ações sociais nas suas localidades. Por conta da pandemia causada pela Covid-19, todas as atividades serão desenvolvidas de forma virtual. Ao final do projeto, as organizações receberão um repasse, no valor de R$ 15 mil, que deverá ser utilizado nas iniciativas que foram elaboradas durante a capacitação.

Veja as instituições selecionadas no Baixo Rio Doce:

Baixo Guandu
- Associação Cultural Mulheres em Movimento
- Associação Boa Reciclagem
- Associação de Pais e Amigos das Excepcionais de Baixo Guandu
- Associação Guardiamirim de Esporte e Meio Ambiente

Colatina
- Instituto de Capoeira Cultura Negra
- Associação Ecos
- Associação de Moradores do Jugueva Maria Amélia Milagres Fontes
- Cia Teatral Art Manha

Marilândia
- Associação Jovens Cidadãos
- Associação de Catadores Autônomos de Marilândia

Aimorés
- Associação de Capoeira Quilombos de Minas
- Associação de Pais e Amigos Excepcionais
- Casa de Mãe - Resgate Cultural Aimorense
- Associação de Equoterapia Anjos que Voam
- Associação dos Artesãos de Aimorés, Itueta e Minas
- Ginga Providência de Aimorés (Projeto Musicólis)

Itueta
- Centro de Treinamento Zu Jitsu (Para Todos
- Preservação Geográfica Rio Manso (Reserva de Minas)
- Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Autossustentável - Rede Kaiss
- Escolinha de Futebol - Bom de Bola, Bom na Escola
- ASPRUDIMA - Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Território Rio Doce Renova
- HAPIS

Resplendor
- Associação Capoeira Resplendor Carcará - Resplendor
- ARAPA - Associação Nativista de Resplendor

Estação de Tratamento de Esgoto de Colatina é concluída

A obra de construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Barbados, em Colatina (ES), foi finalizada e já colaborou para a recuperação do rio Doce, beneficiando cerca de 125 mil pessoas. A execução da obra foi realizada pela Petrofrio do município e contou com recursos repassados pela Fundação Renova.

A construção da ETE faz parte de uma das principais frentes compensatórias da Fundação Renova, que vai disponibilizar cerca de 15,000 milhões para serem investidos em saneamento e proteção das 39 municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão.

Com a conclusão da obra em Colatina, a próxima etapa será a operação assistida da ETE, que é quando são realizados testes no sistema.

> A expectativa é gerar um impacto positivo para o Rio Doce com a redução do lançamento de carga poluidora. Além do impacto positivo para o meio ambiente, a obra gera os benefícios de saneamento contribuem para que os moradores alcançam as metas estabelecidas no seu plano de saneamento básico, que prevê a universalização dos serviços de água e esgoto até 2035, garantindo que 99% da população brasileira tenha acesso a água potável e 90% ao tratamento e coleta de esgoto.
>
> Bruno Bulhões, Coordenador do Programa de Coleta e Tratamento de Esgoto e Estação de Tratamento de Resíduos Renova

Saiba o que faz uma ETE

Uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) é o local onde o esgoto doméstico é tratado. Resumidamente, a ETE é responsável por receber o esgoto coletado no município e dar o tratamento adequado, impedindo que esgoto de maneira que poderem ser prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. Após ser tratado, a água é devolvida limpa aos mananciais (rios, lagoas, mares etc).

Fale com a gente

0800 591 2341

fundacaorenova.org/fale-conosco

Saiba Mais: Morro Renova

Vitória: 177 NE - 29 | Colatina:93 | Governador Valadares: 1,5 NE - 29 | Ubaí: 1,5 NE - 29 | Governador Valadares: 1,5 NE - 29 | Resplendor: 1,5 NE - 29 | Aimorés: 1,5 NE - 29 | Itueta: 1,5 NE - 29 | Marilândia: 1,5 NE - 29 | Baixo Guandu: 1,5 NE - 29 | Colatina: 1,5 NE - 29 | Linhares: 1,5 NE - 29 | Sooretama: 1,5 NE - 29 | Jaguaré: 1,5 NE - 29 | Pedro Canário: 1,5 NE - 29 | São Mateus: 1,5 NE - 29 | Conceição da Barra: 1,5 NE - 29 | Pinheiros: 1,5 NE - 29

Apoio institucional: Agroapoio